

EDITORIAL

*No seu delírio de durar,
buscou a forma permanente,
que atravessasse os mares findos
e desse em praias do presente.*
[Pós-Fábula, de João Filho, 1ª estrofe]

Peço licença ao leitor desta publicação de corte acadêmico para lhe oferecer um pequeno momento de poesia. É que esta é uma edição comemorativa de longa publicação que tem buscado, como no trecho acima, a forma permanente que lhe permitisse chegar até aqui. Teria sido bem-sucedida? Apresentarei alguns argumentos a favor desta afirmação e, se o leitor tiver um pouco de paciência, oferecer-lhe-ei uma resposta.

Primeiramente, é necessária uma breve contextualização (que nada mais é que uma forma menos poética de se viajar no tempo). Novembro de 1937. Este foi o mês. Por ali se iniciava um período turbulento da história nacional: a instauração do Estado Novo que, inclusive, trouxe ao país uma nova Constituição. No cenário mundial, os conflitos entre governos ainda não eram vistos como o prenúncio de uma guerra global, embora as notícias não fossem nada alvissareiras.

No microcosmo do serviço público brasileiro, contudo, novembro foi o mês do lançamento do primeiro número da *Revista do Serviço Público*, pelo Conselho Federal do Serviço Público Civil (CFSPC). De lá para cá a revista passou por muitas transformações, como mostram as editoras-adjuntas Carolina da Cunha Rocha e Mila Mesquita em artigo que abre esta edição especial.

Por volta da segunda metade da década dos 90, a revista (ou RSP) foi se transformando em um periódico acadêmico. É interessante observar que, a partir de 1996, os nomes do conselho editorial passam a constar explicitamente na revista e uma rápida pesquisa no período 1996-2021 nos mostra marcante presença feminina à frente do processo editorial: nove em doze editores do período são mulheres, ou seja, 75% do total, no período recente.¹ A história da revista deve muito aos editores que por ela passaram (sejam eles listados explicitamente ou não).

Entretanto, agradecimentos não devem se restringir às equipes editoriais.

¹ São estes os editores: Vera L. Petrucci (que esteve no cargo por aproximadamente sete anos), Celio Y. Fujiwara, Claudia Y. Assazu, Larissa M. Hori, Elizabeth Nardelli, Tatiana Beltrão, Elisabete Ferrarezi, Tânia Araújo, Enid R. Andrade da Silva, Pedro L. Costa Cavalcante, Fernando de Barros G. Filgueiras e Diana Coutinho.

O ‘produto RSP’ é fruto da relação harmoniosa entre uma oferta e uma demanda especiais.

Do lado da oferta, além de editores, autores e pareceristas têm sido parte integrante e essencial do processo gerador de publicações. Não apenas estes, da ‘linha de frente’, mas também os envolvidos em aspectos internos do processo produtivo da revista como a equipe de diagramação, a de revisão de textos e o pessoal que dá suporte para que a plataforma da RSP se mantenha no ar sem interrupções são parte do time. Claro, há também os estagiários, que auxiliam em diversas etapas deste complexo processo.

Como já disse alguém, é muito difícil que apenas uma pessoa saiba como fazer um lápis.² Não é diferente no caso de um periódico como a RSP. A arte do gerenciamento de um periódico científico envolve alocar os talentos de forma eficiente nas diversas tarefas de modo a obter o melhor resultado possível. Claro, importante também é buscar inovar para acompanhar a concorrência e atender melhor a demanda.

Do lado da demanda, obviamente, devemos agradecimentos aos nossos leitores que, ao longo dos anos, viram a revista se transformar (antes impressa, por exemplo, agora só digital) e acompanharam-na porque acreditam que a revista lhes adiciona algum valor. São, na verdade, gerações de leitores que, desde 1937, deram-nos o privilégio de seu tempo lendo os artigos da RSP. A despeito de não possuir dados, aposto que o perfil dos leitores de hoje apresenta algumas diferenças em relação aos da geração passada (por exemplo, na forma como experimentam o conteúdo de nossos artigos).³

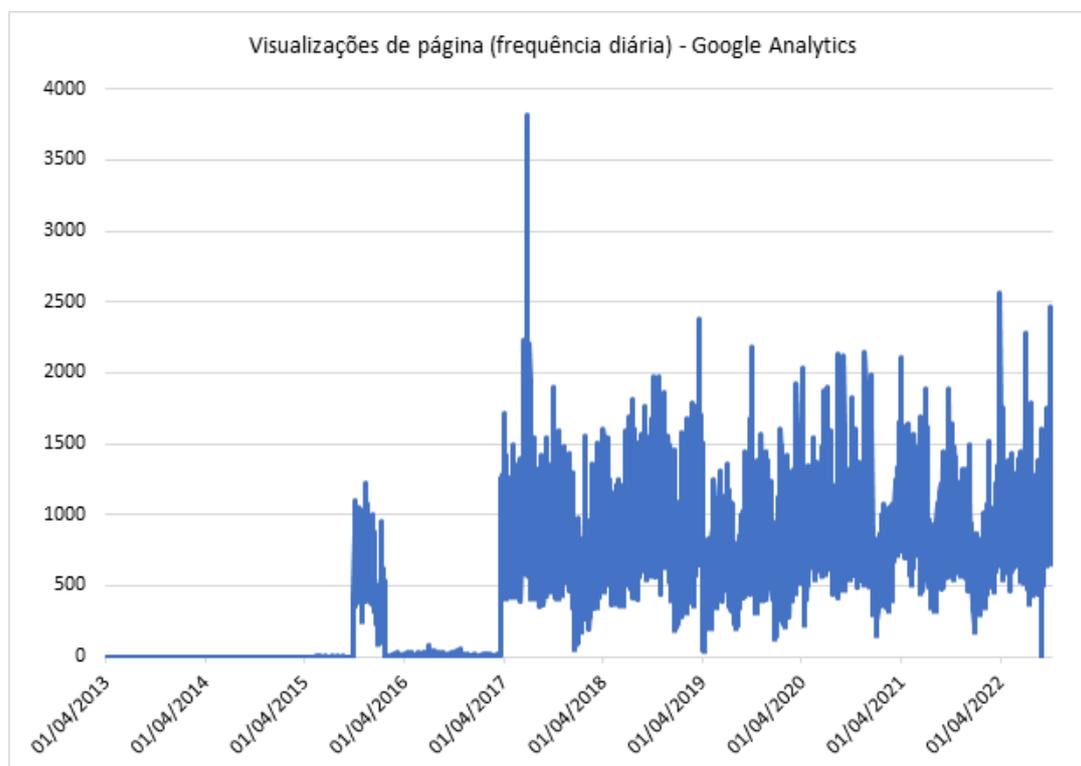
A interação da oferta e da demanda, em especial, dá-se, atualmente, em uma situação na qual não há um custo explícito (não há mais assinaturas) para os consumidores da RSP. Há apenas o custo implícito de se ler um artigo. Quanto menor este custo, mais os demandantes desejam lê-los. De nossa parte, esforçamo-nos para selecionar artigos que agreguem valor (ou seja, que equilibrem o rigor científico com a boa retórica). É uma interação enriquecedora.

A título de curiosidade, acerca desta migração da RSP para o formato exclusivamente digital em 2020, alguém poderia especular, teria algum impacto na audiência. Contudo, os dados mostram uma realidade distinta. O gráfico a seguir, construído a partir do *Google Analytics*, não mostra queda ou aumento contínuos nas

² O *conhecimento disperso* reunido por um empreendedor gera bons lápis...ou periódicos científicos.

³ Talvez esta seja uma pesquisa que possa ser feita pela nossa equipe editorial.

visualizações da revista.⁴ Antes que os leitores perguntem, já adianto que a queda de visualizações entre 2016 e 2017 foi o resultado de um problema no sistema que limitou o acesso à revista.



Fonte: Google Analytics.

Observando o padrão da evolução das visualizações no tempo, creio que não seria incorreto dizer que, em média, os leitores se mantêm, a despeito do fim das edições impressas. Com a internacionalização da revista e com um maior esforço em sua divulgação, pode-se atingir um aumento do nível médio de visualizações.

O público leitor da RSP, anedoticamente falando, é desigualmente representado no que diz respeito ao seu escopo de temas. Ainda, parece-me, são poucos os estudiosos da economia do setor público que consultam a revista, embora o tema esteja em seu escopo de publicações. Conforme o Artigo 2º da Portaria 190, de 2021, da Enap, vemos que: “A RSP publica artigos sobre os seguintes temas: Administração e Gestão Pública, Políticas Públicas e Economia do Setor Público”.⁵ Sim, leitor, queremos reequilibrar isto. Faremos o que for necessário, claro.

Outra tendência que tem sido estimulada na RSP é a submissão de artigos em inglês. A tecnologia barateou bastante o custo de tradução. Além disso, hoje em

⁴ Estudo a ser publicado no próximo número da RSP, neste aspecto, poderá interessar aos leitores. Aguardem!

⁵ Esta portaria atualizou a antiga Portaria 214 de 20 de julho de 2016, modernizando aspectos do regulamento da Enap. A título de comparação, as áreas temáticas nesta portaria eram: “Estado e Sociedade”, “Políticas Públicas” e “Gestão Pública”.

dia temos muito mais pesquisadores interagindo em fóruns internacionais do que no passado, sem falar no fluxo contínuo de estudantes que terminam seu Ph.D. em países de língua inglesa (ou mesmo em outros países, mas cujo uso do inglês não é um problema).

É – ou deveria ser – evidente que estas mudanças aumentaram o interesse da RSP em promover a internacionalização de trabalhos de pesquisadores brasileiros, além de servir como destino de publicações de pesquisadores estrangeiros. A relevância da pesquisa de uma comunidade científica não é alcançada com o fechamento de fronteiras.⁶

Nesta edição comemorativa, cinco autores dos artigos mais citados – na métrica do *Google Acadêmico*⁷ – revisitam seus artigos, ora republicados, dando-nos uma renovada perspectiva acerca das questões que permearam a elaboração dos mesmos. Os artigos estão dispostos em ordem decrescente de citação.

85 anos! Vivi para ver este momento. Talvez esteja por aqui quando ela completar 100 anos. Ou não. O importante, é bom destacar, é que ela não chegue ao seu primeiro centenário moribunda e doente. A solução é simples, mas exige muito trabalho. Temos que fazer mais do mesmo e inovar – atentando para as tendências dos melhores periódicos – continuamente.

Volto, pois, ao início deste texto. Existe uma forma permanente que, como uma carapaça, protege a RSP em sua jornada ao longo dos anos? A única forma permanente possível, neste caso, é a de se estar sempre pronto para, mantendo a alta exigência nos processos da revista, mudar com os ventos. Paradoxo? Nem tanto. Este breve relato nos mostrou pistas de que a revista só permaneceu viva porque soube se remodelar constantemente.

Ninguém disse que seria fácil. Contudo tampouco impossível é. Fica o convite aos leitores para que nos acompanhem nas próximas edições da RSP.

Claudio D. Shikida

Editor-Chefe

⁶ A respeito deste tópico, aliás, é interessante notar que, nos seus primórdios, a RSP publicava diversos artigos de autores estrangeiros, só que traduzidos. Naquele momento era importante trazer novidades na tecnologia da gestão pública para um público que, dificilmente, teria acesso a mesma já que nem se comunicavam em inglês, nem podiam viajar com frequência ao exterior (aos leitores mais novos lembro que não existia a internet).

⁷ O perfil da RSP nesta plataforma foi iniciado ainda em 2019 pelo servidor Bruno Gaspar Garcia e vem sendo alimentado por este editor desde 2020. Cabe ressaltar que: (i) o número de citações dos artigos escolhidos considera o ranking mais recente até o início do planejamento desta edição comemorativa; (ii) números históricos da RSP (isto é, de 1937 até o início dos anos 90) aparecem muito esparsamente no Google Acadêmico, quase que exclusivamente por citações colhidas automaticamente por seu algoritmo.